



ISPA
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA



ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCADORES DE INFÂNCIA
MARIA ULRICH

“Porque é que as pessoas existem?” A. (5 anos)

A VOZ ATIVA DA CRIANÇA NO MOVIMENTO DA ESCOLA
MODERNA

RITA PINTO DE MONIZ BARRETO

Aluna nº 26544

Orientador do Relatório:

PROFESSORA DOUTORA ANA TERESA BRITO

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada submetido como
requisito parcial para a obtenção do grau de

MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

2020



ISPA
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO
CIÊNCIAS PSICOLÓGICAS, SOCIAIS E DA VIDA



ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCADORES DE INFÂNCIA
MARIA ULRICH

“Porque é que as pessoas existem?” A. (5 anos)

A VOZ ATIVA DA CRIANÇA NO MOVIMENTO DA ESCOLA
MODERNA

RITA PINTO DE MONIZ BARRETO

Aluna nº 26544

Orientador do Relatório:

PROFESSORA DOUTORA ANA TERESA BRITO

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada submetido como
requisito parcial para a obtenção do grau de

MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

2020

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada realizado sob a orientação da Professora Doutora Ana Teresa Brito, apresentado no ISPA – Instituto Universitário/ESEI Maria Ulrich para obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, criado por Aviso n.º 9931/2017, publicado no Diário da República, 2.º série, n.º165 , de 28 de agosto de 2017

Agradecimentos

Não podia deixar de agradecer todo o apoio que recebi até conseguir alcançar o meu maior objetivo sendo que em especial gostaria de agradecer à Ana Maria Teixeira Pinto a minha mãe sem ela não poderia estar prestes a realizar o meu maior sonho, mesmo longe, precisamente a 10.875 km, 24 horas de distância nunca me deixou de apoiar e encorajar para que tudo o que eu quisesse alcançar, seria capaz.

Um muito obrigada à minha orientadora Professora Doutora Ana Teresa Brito que me acompanhou em todos os altos e baixos deste relatório, pelas suas palavras meigas e atenciosas que davam animo e força para continuar .

Um obrigado a minha turma por me receber e apoiar em tudo o que necessitei mas em especial a minha colega Mariana Casquilho por me acompanhar desde a minha licenciatura, pela amizade construída ao longo dos anos e pelas palavras certas nas horas em que mais precisava de ouvir.

Um especial obrigado a minha amiga Cátia Henriques embora no mestrado tenhamos seguido caminhos diferentes, tenho a agradecer pelo apoio e amizade ao longo destes anos, pelas conversas e dúvidas tiradas em relação ao futuro, por me encorajar em seguir em frente e lutar com a cabeça erguida e nunca desistir.

Um grande obrigada à Cláudia Lucas, Tiago Alves, Beatriz Alves, Filipa Silva, Diogo Reis, Mariana Campos, por me acompanharem nesta aventura, pelo apoio, pelos momentos de diversão para desanuviar a cabeça e o isentivo em acabar com sucesso.

Um especial obrigado ao Diogo Campos, o meu namorado e que embora me tenha acompanhado mais no final, não posso deixar de agradecer a paciência, o apoio incondicional, os dias que recusei passear e que mesmo assim não me deixou de apoiar e me encorajou a acabar.

Obrigada a Todos pelo apoio e força!

Resumo

Este relatório tem como tema “A voz ativa da criança no contexto do Movimento da Escola Moderna”. Como objetivos, procura compreender que impacto tem no desenvolvimento da criança, o facto de esta ser mais participativa e ativa num ambiente de Educação pré-escolar (EPE), qual a influência do Movimento da Escola Moderna (MEM) na promoção da voz ativa da criança e perceber que papel tem o educador ao promover a participação e voz da criança.

Este tema e objetivos surgiram no decorrer da minha prática supervisionada, realizada numa Instituição Privada de Solidariedade Social, onde a pedagogia utilizada é o MEM, sendo que a sala que me recebeu, era composta por um grupo de 23 crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e os 5 anos, um grupo heterogéneo. Para a realização deste estudo, contei com a participação ativa das crianças, que observei atentamente recorrendo às notas de campo com o fim de me ajudar a compreender os objetivos traçados para a realização deste Relatório Final sobre a Prática Supervisionada. Também, para melhor esclarecer os objetivos delineados e os aspetos observados, realizei uma entrevista a educadora cooperante.

A Metodologia utilizada foi, assim, qualitativa, permitindo-me refletir, de modo fundamentado, que a pedagogia aplicada pela instituição, bem como o trabalho realizado pela educadora, contribui para que as crianças sejam seres ativos no seu quotidiano em EPE, num contexto democrático em que desenvolvem um bom sentido interventivo e crítico face a si mesmas, aos outros e ao mundo que as rodeia.

Permitiu-me ainda reconstruir a minha visão sobre a educação pré-escolar e de como profissionais podemos tornar melhor o dia a dia de uma criança, ouvindo-a, proporcionando-lhe espaços e momentos para que esta seja autónoma e construindo a fundação para ser uma boa cidadã.

Palavras Chave: Crianças, Voz ativa, Educação Pré-escolar, Movimento da Escola Moderna.

Abstract

This report has as its theme “The active voice of the child in the context of the Modern School Movement”. As goals, it seeks to understand what impact it has in the child’s development the fact that she is more participant and active in an environment of Pre-School Education, which is the influence of the Modern School Movement (MSM) in promoting the child’s active voice and to understand which role the educator has in promoting the participation and the child’s voice.

This subject and goals emerged during my supervised practice, held in a Private Social Solidarity Institution, in which the pedagogy used is MSM, being that the room which received me was composed by a group of 23 children with ages between 3 year old and 5 years old, a heterogeneous group. To accomplish this study I counted on the active participation of the children, whom I watched closely resorting to the field notes with the purpose of aiding me to understand the goals set for the accomplishment of this Final Report on the Supervised Practice. Additionally, to better clarify the set goals and the observed aspects, I held an interview to with the cooperative educator.

The used methodology was, thereby, qualitative, allowing me to reflect, in a grounded way, that the pedagogy applied by the institution as well as the work performed by the educator contributes so that the children are active beings in their daily life, in a democratic context in which they develop a good interventional and critical sense towards themselves, the others and the world that surrounds them.

It also allowed me to reconstruct my view on pre-school education and how future professionals can improve a child's day-to-day life, by listening and providing spaces and moments for children to be autonomous and become good citizens.

Key words: Children, Active Voice, Pre-School Education, Modern School Movement

Índice

<i>Introdução</i>	1
<i>Capítulo 1 - Enquadramento teórico</i>	3
<i>Características do Movimento Escola Moderna (MEM)</i>	3
<i>O Papel do educador no âmbito do MEM</i>	5
<i>Organização do ambiente educativo – participação das crianças</i>	6
<i>Voz ativa das crianças no dia a dia do pré-escolar - como? porquê? para quê?</i>	8
<i>Capítulo 2 - Caracterização do Contexto de estágio</i>	10
<i>Capítulo 3 - Opções Metodológicas</i>	17
<i>Capítulo 4 - Análise reflexiva decorrente da Prática Supervisionada</i>	20
<i>Capítulo 5 - Considerações finais</i>	30
<i>Referências Bibliográficas</i>	<i>Erro! Marcador não definido.</i>

Introdução

O presente relatório descreve a minha prática supervisionada em jardim de infância, realizada no ano letivo de 2019/2020, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar (MEPE), ministrado em parceria pela ESEI Maria Ulrich e pelo ISPA Instituto Universitário. Realizei esta prática numa Instituição Privada de Solidariedade Social (IPPS) situada no concelho de Carcavelos, com as valências de creche e jardim de infância. O grupo que me recebeu, era composto por 23 crianças, com idades compreendidas entre os 3 anos e os 5 anos, um grupo heterogéneo.

Quando iniciei a Prática Supervisionada em Jardim de Infância, tinha como projeto abordar o tema da alimentação em Educação Pré-Escolar (EPE). No entanto, ao aperceber-me de toda a dinâmica que envolvia o jardim de infância onde estagiei, rapidamente foram surgindo outros possíveis temas relacionados com o Movimento Escola Moderna (MEM), sendo esta a pedagogia utilizada em toda a instituição.

Ao pensar e refletir sobre o MEM, cheguei ao tema que realmente me faz sentido e sobre o qual tenho bastante curiosidade em conhecer mais, sendo este o poder da voz da criança em Educação Pré-escolar, e o impacto que tem no seu bem-estar, desenvolvimento e aprendizagem. Deste modo, cheguei ao tema do Relatório: “A Voz ativa da criança no Movimento da Escola Moderna”.

Neste Relatório começo por fazer o enquadramento teórico. Este contém uma breve apresentação sobre o que caracteriza a pedagogia do MEM, focando-me depois no papel do educador e na organização do espaço educativo. Termino o enquadramento teórico sublinhando a importância da voz ativa das crianças no seu dia a dia no jardim de infância.

Em seguida, no capítulo sobre a caracterização do contexto de estágio, como o nome indica, apresento uma breve descrição da instituição onde realizei a prática bem como a descrição do grupo que acompanhei e me acompanhou ao longo do período de estágio; para terminar, faço a caracterização do espaço da sala.

No capítulo das opções metodológicas, apresento a problemática e o que me levou até à mesma, chegando às seguintes questões: Como é que a criança tem uma voz ativa no dia a dia em EPE, na instituição onde o estágio foi realizado?; Que benefícios tem a

voz ativa da criança, para o seu desenvolvimento e aprendizagem?; Que papel tem o educador no MEM na promoção da voz ativa da criança?. Para concluir este capítulo caracterizo o tipo de estudo utilizado, um estudo qualitativo, e as estratégias utilizadas para o realizar – observações e entrevista.

Em continuidade, no capítulo quatro, apresento uma reflexão sobre a prática supervisionada, centrando-me: em descrever a prática observada, em articulação com o enquadramento teórico; na entrevista realizada à educadora cooperante e na minha contribuição como estagiária para potenciar a voz ativa das crianças.

Para conclusão deste relatório, no último capítulo, apresento uma síntese das principais conclusões, realçando o meu contributo para a emergência do conhecimento profissional docente construído.

Capítulo 1 - Enquadramento teórico

Características do Movimento Escola Moderna (MEM)

O MEM principiou a sua atividade na década de 1960. Embora tenha iniciado num período onde não era permitida a liberdade de associação ou de organização, desenvolveram-se, em algumas instituições privadas, as suas práticas diferentes e inovadoras, inspiradas no pedagogo Freinet (Folque,2006).

O MEM, inicialmente, baseava-se na teoria deste pedagogo. À medida que se foram experimentando novas abordagens, e com algumas tentativas erros, entregaram-se às perspetivas socio-construtivistas de Vygotsky e Brunner, ampliando as iniciais.

Segundo Niza (1991, citado por Folque,2006), o MEM caracteriza-se por ter três grandes finalidades:

- Iniciação às práticas democráticas;
- Reinstituição dos valores e das significações sociais;
- A reconstrução cooperada da cultura. (p.5)

Estas finalidades, centram-se em promover o desenvolvimento pessoal e social, tanto nos professores como nas crianças, para que estes sejam cidadãos ativos e democráticos.

Este modelo funda-se numa perspetiva sociocêntrica, onde o grupo se constitui como um lugar desafiador e ideal para o desenvolvimento da criança, tanto a nível social, como intelectual e moral das crianças . A vida do grupo é vivida de forma democrática e livre, sendo privilegiada a comunicação, a negociação e a cooperação (Folque, 2006).

Organizarmos o trabalho em conjunto com as crianças permite que estas desenvolvam a sua participação, expressando as suas ideias, o seu sentido crítico e a cooperação.

O MEM baseia-se numa organização participativa, alicerçada num sistema democrático, onde não só são privilegiadas as comunicações ocorrentes no dia a dia de uma sala de jardim de infância entre cada grupo e a Educadora de Infância, mas também a partilha e diálogo entre todos os profissionais ligados a pedagogia do MEM (Oliveira-Formozinho, Lino, & Niza, 2013)

Esta pedagogia utiliza vários instrumentos de pilotagem para potencializar a dinâmica participativa do dia a dia do jardim de infância. Estes promovem a comunicação, tornando-a presente e permitindo que seja diariamente trabalhada, vivida e experienciada com as crianças. No sentido de favorecer um bom desenvolvimento cognitivo, social e pessoal da criança, são utilizados como instrumentos “O diário” e “O plano do dia”, fazendo acontecer diálogos, discussões e debate de opiniões entre o grupo de crianças. Neste contexto, as crianças têm espaço para ser ouvidas, construir o seu pensamento crítico, decidir o que escolhem fazer ao longo do dia dia, indo ao encontro das aprendizagens que lhes fazem sentido e aquilo que lhes desperta curiosidade. Segundo Oliveira-Formozinho, Lino, e Niza, (2013):

Há necessidade de se manter, permanentemente, um clima de livre expressão das crianças reforçado pela valorização pública das experiências de vida, das suas opiniões e ideias. Essa atitude tornar-se-á visível através da disponibilidade do educador para registar as mensagens das crianças, estimular a sua fala, as produções técnicas e artísticas e animar a circulação dessa realizações através de circuitos diversos que se alimentam desse labor de expor e comunicar. (p.149)

Tal como o MEM defende uma abordagem socioconstrutivista, as Orientações Curriculares para a Educação Pré Escolar (OCEPE) propõem uma abordagem socioconstrutivista da aprendizagem, sugerindo assim uma abordagem abrangente e integrada, colocando a criança como sujeito ativo da mesma (Folque, 2018).

Segundo as OCEPE (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016), o reconhecimento da capacidade da criança para construir o seu desenvolvimento e aprendizagem, supõe encará-la como sujeito e agente do processo educativo, a partir das suas vivências e experiências, valorizando as competências que as crianças já adquiram de modo a desenvolver todas as suas potencialidades (Silva et al.,2016):

Esse papel ativo da criança decorre também dos direitos de cidadania, que lhe são reconhecidos pela Convenção dos Direitos da Criança (1989), a saber: o direito de ser consultada e ouvida, de ter acesso à informação, à liberdade de expressão e de opinião, de tomar decisões em seu benefício e do seu ponto de vista ser considerado. Garantir à criança o exercício destes direitos tem como consequência considerá-la o principal agente da sua aprendizagem, dando-lhe oportunidade de ser escutada e de participar nas decisões relativas ao processo educativo,

demonstrando confiança na sua capacidade para orientar a sua aprendizagem e contribuir para a aprendizagem dos outros. (p.9)

A cada educador cabe criar oportunidades para que as crianças sejam livres para se expressar, procurar informação, e ter direito à sua opinião.

O Papel do educador no âmbito do MEM

Toda a ação de um educador tem de ter uma intencionalidade, uma finalidade que deve ir ao encontro das necessidades da criança, das suas vivências, das suas dúvidas aos seu porquê. Segundo as OCEPE (Silva et al.,2016) “A ação profissional do/a educador/a caracteriza-se por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos das suas práticas pedagógicas e os modos como organiza a sua ação.”(p.5)

O/a educador/a, ao pensar, observar, refletir e avaliar, deve ajustar o trabalho ao desenvolvimento das características de cada criança, bem com ao grupo e à comunidade em volta, permitindo, assim, um trabalho em conjunto entre o educador/a, as crianças, famílias e outros profissionais. Segundo as OCEPE (Silva et al.,2016):

Esta reflexão assenta num ciclo interativo – observar, planear, agir, avaliar – apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao/a educador/a tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha. O desenvolvimento deste processo, com a participação de diferentes intervenientes (crianças, outros profissionais, pais/famílias), inclui formas de comunicação e estratégias que promovam esse envolvimento e facilitem a articulação entre os diversos contextos de vida da criança. (p.5)

Os educadores que trabalham segundo a pedagogia do MEM, centram a sua ação pedagógica na comunicação, onde existem trocas de informações tanto entre crianças, bem como entre crianças e adultos.

Para Oliveira (2010), o educador no âmbito do MEM tem um papel fundamental ao dar oportunidades para que a criança tenha espaço e liberdade para comunicar e expressar-se. Lopes da Silva (1997, citada por Oliveira, 2010, p.5) afirma que o educador

deve “alargar as oportunidades educativas, ao favorecer uma aprendizagem cooperada em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagens de outras”.

O mesmo autor (Oliveira, 2010), afirma que a comunicação tem duas funções: a primeira é vista como uma função cognitiva onde o professor pede à criança para falar sobre as suas ações ou experiências, e a segunda função é vista sob uma perspectiva social onde a informação é partilhada englobando a comunidade em redor.

O educador ou professor ao dar oportunidade à criança de se expressar e comunicar faz com esta se desenvolva a nível cognitivo, no domínio da linguagem oral, na auto estima e no seu pensamento crítico (Oliveira, 2010).

Organização do ambiente educativo – participação das crianças

A organização do ambiente educativo é importante para o dia a dia de uma criança no jardim de infância e cabe ao educador organizá-lo para que esta se sinta livre e autónoma dentro do mesmo. Segundo as OCEPE (Silva et al.,2016),

O/A educador/a promove o envolvimento ou a implicação da criança ao criar um ambiente educativo em que esta dispõe de materiais diversificados que estimulam os seus interesses e curiosidade, bem como ao dar-lhe oportunidade de escolher como, com quê e com quem brincar. Assim, a criança desenvolve os seus interesses, toma decisões, resolve problemas, corre riscos e torna-se mais autónoma. Também, ao brincar, a criança exprime a sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens, melhora as suas capacidades relacionais e de iniciativa e assume responsabilidades. (p.11)

A organização do ambiente educativo segundo a pedagogia do MEM, é pensada e disposta para que as crianças sejam autónomas e tenham livre acesso aos materiais necessários às suas curiosidades e interesses. Como afirma Folque, “Nos jardins de infância do MEM os materiais estão organizados em várias áreas que dão oportunidade às crianças de experimentar diferentes atividades e de utilizar diversos epistemológicos

relacionados com as principais áreas do conhecimento (expressas também nas OCEPE)” (Folque , 2018, p. 57).

Com a organização do ambiente educativo pensando nas crianças e respondendo às suas necessidades, o MEM mobiliza também os instrumentos de pilotagem, utilizados para orientação do dia a dia da criança. Como sublinha Niza (1996, citado por Folque, 2018):

O conceito de “instrumentos de pilotagem” baseia-se na concepção de que ao documentar a vida de grupo, estes instrumentos ajudam o educador e as crianças a orientar/ regular (planejar e avaliar) o que acontece (individualmente e em grupo) na sala como “informadores da regulação formativa” (p. 55).

São seis os instrumentos utilizados para o bom funcionamento do dia a dia da criança, seja individualmente ou em grupo (Folque 2016):

1. Mapa das presenças – Uma tabela de dupla entrada onde se encontram, em linhas, os dias da semana e, em colunas, os nomes das crianças.
2. Mapa das atividades – Este mapa é também composto por duas entradas onde na coluna da esquerda se encontram os nomes das crianças e na linha superior as áreas de atividades expostas e disponíveis na sala. Todos os dias, as crianças planeiam o seu dia em conjunto com a educadora e antes de começarem a trabalhar marcam um círculo na área onde vão estar; quando acabam a atividade, voltam ao mapa e pintam por dentro do círculo o trabalho feito. Este mapa serve para as crianças se orientarem, realizarem planos e a aprenderem a controlar o seu próprio trabalho.
3. Inventários – Estes são construídos pelas crianças e constituem-se numa lista escrita e ilustrada do que cada área contém e do que se pode fazer nessa mesma; estão visíveis nas principais áreas da sala.
4. Diário de Grupo – Composto por quatro colunas; em cada coluna está descrito “gostamos”, “ não gostamos”, “fizemos”, “queremos fazer”. Este diário está ao alcance das crianças e estas, ao longo da semana, podem escrever nas duas primeiras colunas, sendo que as mais novas podem pedir o auxílio de um adulto ou de uma criança mais velha para escreverem. No

final da semana, todos fazem uma reunião para discutir os pontos mais revelantes da vivência semanal.

5. Mapa das regras da vida – registo das regras, discutidas em conjunto para um bom funcionamento da vida de grupo.
6. Quadro da distribuição das tarefas – de acordo com a pedagogia MEM, procura-se, desde cedo, atribuir responsabilidade e autonomia às crianças. Esse quadro serve para que cada criança saiba a tarefa que tem de realizar durante a semana. Alguns exemplos de tarefas: colocar a mesa para o almoço, cuidar do material da sala, recolher os pratos do almoço, distribuir a fruta entre outras.

No entanto, como sublinha Niza (1996, citado por Folque, 2018):

O MEM reconhece que a institucionalização destes instrumentos e a organização do tempo não garantem uma verdadeira abordagem sociocêntrica. Para que o modelo se caracterize, o adulto tem de conhecer a criança e de trabalhar na sua Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP), proporcionando os “andaimes” necessários para que a criança progrida. O educador tem de aceitar a criança como pessoa, ouvindo-a e valorizando-a e deve também ajudá-la a comunicar com o grupo encorajando-a a ouvir os outros e a apresentar a suas experiências no contexto de grupo. (p. 56)

Com toda a dinâmica na sala regida pela pedagogia do MEM e com os instrumentos utilizados no dia a dia da criança, promove-se, assim, a autonomia, comunicação entre crianças estimulando a sua voz ativa no seu dia a dia.

Voz ativa das crianças no dia a dia do pré-escolar - como? porquê? para quê?

O dia a dia de uma criança em EPE, regido pela pedagogia em MEM, é bastante ativo e participativo, o que leva à promoção e desenvolvimento de crianças democráticas, autónomas e responsáveis. Como destaca Folque (2018):

O Movimento da Escola Moderna visa uma sociedade democrática e baseada na solidariedade mútua entre indivíduos. A aprendizagem é considerada um processo de emancipação que propociona os instrumentos para que cidadãos autónomos,

responsáveis se possam envolver ativamente e agir solidariamente no mundo, bem como realizar-se pessoal e socialmente. (p. 52)

A própria pedagogia aqui estuda, cria e propociona um ambiente para que a criança ganhe capacidade para ser autonóma na gestão do seu dia a dia, com sentido critico. Folque realça (2018):

O modelo do MEM dá tambem importância a que as crianças adquiram controle sobre os processos de aprendizagem, tomando consciência das relações entre os elementos ou passos constituintes de um processo (ou cadeia de operações) para obtenção de um resultado ou produto. (p. 53)

Para que a criança tenha oportunidade de ter uma voz ativa no seu dia a dia em EPE, o educador deve proporcionar abertura e espaço para que esta se sinta livre e com intenção de se expressar, utilizando uma pedagogia orientadora e que por si proporcione momentos para que a criança use a sua voz, ideias, questões e vontade em descobrir o mundo que os rodeia.

Capítulo 2 - Caracterização do Contexto de estágio

Instituição

O local onde realizei o meu estágio é uma IPPS, situada no Concelho de Carcavelos, numa zona residencial, rodeada de vários serviços públicos, tais como escolas, uma universidade, estação dos correios, centro de saúde, entre outros. Tem como oferta educativa as valências de creche e jardim de infância e ainda dá apoio a pessoas idosas. É uma instituição de inspiração cristã, estando esta orientação presente no dia a dia das crianças.

A instituição oferece a cada grupo uma sala equipada para o dia-a-dia da criança, provendo o desenvolvimento do seu bem-estar, da sua autonomia, e aprendizagens. Cada sala contém uma casa de banho e ponto de água interior. Esta Instituição ainda dispõem de espaços comuns a todos tais como: dormitório; refeitório; salão multiusos; salão de convívio, salão polivalente; biblioteca; sala de Expressão Corporal; Capela; sala de Integração Sensorial; duas salas de Terapias; centro de recursos/biblioteca de adultos e um gabinete médico.

No espaço exterior da instituição, existe um parque infantil, um espaço amplo com relva, um pátio com árvores de fruto, um campo de jogos, vários espaços empedrados, um recreio coberto e uma horta pedagógica, onde cada grupo de crianças tem um canteiro de que é responsável. Existe também um outro espaço de horta que é mantido por uma das residentes no espaço institucional, mas que pode ser visitado pelas crianças sempre que se achar conveniente.

Procura dar uma resposta social onde as crianças dos três anos aos seis sintam um ambiente onde é transmitido segurança, afetividade e partilha constante com a família. Como o seu Projeto Educativo 2019/2020 afirma:

A Resposta Social de Pré-escolar visa proporcionar o bem-estar e desenvolvimento das crianças dos 3 aos 6 anos, num clima de segurança afetiva e física, durante o afastamento parcial do seu meio familiar, através de um

atendimento individualizado e da colaboração estreita com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças. (p.3)

Esta instituição aplica como modelo pedagógico o MEM. No contexto do MEM, cada criança é livre de expressar os seu pensamentos, dúvidas, questões, proporcionando, assim, um gosto pela aprendizagem diária, assente na sua curiosidade e vontade de conhecer o mundo que o rodeia. Como o Projeto Educativo da Instituição 2019/2020 explicita:

Esta opção justifica-se pela constatação que este tipo de metodologia contribui para o desenvolvimento do espírito crítico e da autonomia, ferramentas essenciais para o exercício de uma cidadania responsável. No clima de liberdade de pensamento e de expressão que se vive dentro da sala, desenvolvem-se crianças cujo prazer pela aprendizagem é visível. (p.5)

Grupo

O grupo é constituído por 23 crianças, com idades compreendidas entre os 3, 4 e 5 anos. Das 23 crianças, 10 são raparigas e 13 são rapazes.

É um grupo trabalhador, autónomo, com bastante espírito de entreajuda especialmente os mais velhos ('finalistas') com os mais novos. É um grupo participativo e tem tempo, espaço e liberdade para expressar a sua voz, escolhas e interesses. É também um grupo calmo e organizado, acolhedor, que gosta de receber pessoas novas. Percebi isso assim que entrei na sala pois estava nervosa por os conhecer, e, desde o início, faziam muitas perguntas relacionadas com o que eu estava lá a fazer, chamando-me para brincar com eles,

Nota de Campo (3 de outubro de 2019, 9h:20m)

Eu: Olá

M- Olá como te chamas?

Eu- Rita e tu como te chamas?

M- Eu sou a Marta, queres brincar comigo?

Com este pequeno diálogo e convite, o meu coração acalmou e dei início ao meu primeiro dia de estágio.

É um grupo que se expressa muito bem e fala sempre sobre os sentimentos vividos ou sobre o que as crianças estão a sentir no momento, como está retratado nesta Nota de Campo.

Nota de campo (4 de outubro de 2019, 10h:30m)

Educadora: Leonor, do que é que não gostaste?

L: Não gostei que o Duarte parasse a brincadeira e dissesse que eu não tenho boas ideias.

Educadora: Duarte, o que se passou?

D: Eu não queria brincar mais e não gostei da brincadeira.

Educadora: Então mas não é preciso dizer que a Leonor não tem boas ideias. Pede lá desculpa à Leonor!

D: Desculpa Leonor (deu um abraço e um beijinho)

L: Desculpas aceites! Mas Paula sabes eu as vezes gosto do Duarte outras vezes não gosto.

Educadora: Sabem mesmo quando somos muito amigos podemos não gostar de alguma coisa que nos tenham dito.

Na sala, existe espaço para que cada criança pratique a sua autonomia, para que se entreajudem em grupo e se desenvolvam livremente.

Caracterização da sala

A sala onde realizei a minha prática, está organizada por áreas de trabalho, de modo a permitir que as crianças realizem atividades que, previamente, escolhem, e por uma área polivalente para trabalho coletivo. Os materiais encontram-se ao alcance e à disposição das crianças para que estas os possam utilizar autonomamente.

Esta organização do espaço permite que as crianças possam estar nas áreas de trabalho sozinhas, a pares ou em pequeno grupo. Todo o espaço da sala é enriquecido com as produções das crianças que retratam e dão sentido à vida do grupo, apoiam as aprendizagens, sugerem e provocam projetos.

A sala onde estaguei encontra-se dividida pelas seguintes áreas (Projeto educativo 2019/2020):

- Biblioteca

- Área da Escrita
- Área das Ciências
- Área da Matemática
- Área das Construções
- Área da Expressão plástica
- Área do Faz de conta

As diversas áreas/espacos existentes na sala proporcionam diferentes momentos de aprendizagem, não só pela diversidade de materiais de que dispõem, bem como pela sua distribuição no espaço, motivando as crianças para as várias brincadeiras. Para melhor o explicitar, vou especificar o que cada criança pode fazer em cada área bem como alguns materiais disponibilizados nas mesmas. Estas informações tem como base o projeto educativo da instituição, em articulação com as observações realizadas.

Biblioteca:

- o Espaço intencionalmente organizado para despertar na criança o interesse pela leitura, proporcionar o prazer de ouvir ler e para conversarem sobre o que ouviram; organiza-se como um centro de documentação, incluindo livros informativos, trabalhos realizados pelas crianças da sala, ou por outras crianças da instituição.

Área da Escrita:

- o O interesse da criança pela escrita desenvolve-se a partir do seu contacto com a linguagem escrita; Ao despertar precocemente a criança para desenhar e “escrever”, procura-se apoiar o seu sucesso neste domínio e para que encare a aprendizagem da leitura e da escrita como mais uma descoberta.

Área das Ciências:

- o Proporciona às crianças atividades de experimentação e materiais de apoio ao registo de experiências e a questões levantadas pelas crianças sobre o que observa; Procura promover, na criança, uma atitude científica e um espírito curioso e crítico, além de a tornar ativa em relação ao saber;

Área da Matemática

- São várias as matérias didáticas que preenchem esta área (Cuisenaire, calculadores multibásicos, jogos matemáticos). Estes ajudam a desenvolver as estruturas lógico-matemáticas do pensamento da criança.

Área das Construções

- Faculta o contacto com diversos materiais que juntos se transformam nas mais diversas e criativas realizações. Deste modo, esta área estimula a sua capacidade de utilizar corretamente os materiais e diversificar os trabalhos, desenvolvendo as relações espaciais, a criatividade, a resolução de problemas e a socialização.

Área da Expressão Plástica

- Esta área divide-se nas seguintes subáreas: desenho, pintura, recorte e colagem, modelagem e tapeçaria;
- A expressão livre constitui um dos fatores indispensáveis para o desenvolvimento do indivíduo, preparando a criança para, ao longo do seu desenvolvimento, encontrar a sua forma criativa de responder às diversas situações que lhe surjam, bem como a expressão das suas emoções;
- Local onde as crianças exploram diversos materiais plásticos, descobrindo assim, o papel comunicativo que a Expressão Plástica possui;
- Permite o desenvolvimento da motricidade fina e do sentido estético.

Área do Faz de Conta

- Desta área fazem parte as subáreas: casinha, fantoches, garagem e teatro;
- As crianças formam personagens e recriam situações que lhes são significativas;
- Promove a criatividade e a expressão da individualidade da criança; É uma área onde a criança desenvolve as suas capacidades de socialização;

A rotina da sala onde estagiei divide-se da seguinte maneira:

Manhã	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
	Acolhimento 8:30	Acolhimento 8:30	Acolhimento 8:30	Acolhimento 8:30	Acolhimento 8:30
	Reunião do plano do dia 9:30	Reunião do plano do dia 9:30	Ginástica – 3 anos 9:30	Reunião do plano do dia 9:30	Reunião do plano do dia 9:30
	Atividades e projetos 9:50/10:00	Atividades e projetos 9:50/10:00	Ginástica – 4 anos & Inglês – 3 anos 10:00 Ginástica – 5 anos 10:30	Atividades e projetos 9:50/10:00	Atividades e projetos 9:50/10:00 Reunião do diário 10:30
Almoço - 11:30					
Tarde	Sesta – 3 anos 12:30 – 14:30	Sesta – 3 anos 12:30 – 14:30	Sesta – 3 anos 12:30 – 14:30	Sesta – 3 anos 12:30 – 14:30	Sesta – 3 anos 12:30 – 14:30
	Trabalho Curricular comparticipado pelo o grupo 13:30 - 14:30	Trabalho Curricular comparticipado pelo o grupo 13:30 - 14:30	Trabalho Curricular comparticipado pelo o grupo 13:30 - 14:30	Trabalho Curricular comparticipado pelo o grupo 13:30 - 14:30	Trabalho Curricular comparticipado pelo o grupo 13:30 - 14:30
	Inglês – 5 anos 14:15				Biblioteca 15:00
	Inglês – 4 anos 15:00				
Lanche – 15:30					Foco Musical 16:00

Figura 1. Rotina semanal da sala (Projeto Educativo 2019/2020)

Segundo a pedagogia do MEM, as rotinas das crianças dividem-se em três momentos (projeto educativo 2019/2020):

- Rotinas diárias;
- Rotinas semanais;
- Rotinas mensais.

Quadro 1

Rotinas da sala – diárias, semanais e mensais (Projeto Educativo 2019/2020)

Rotinas diárias	Rotinas semanais	Rotinas mensais
<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento em conselho – mostrar e contar e planeamento de ações: (continuar) 	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha e avaliação das tarefas. • Expressão corporal/dança Educativa: <ul style="list-style-type: none"> • - Música • (continuar) 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do registo do tempo • (continuar)

Dos tempos de animação cultural podem fazer parte: a hora do conto; culinária; correspondência entre grupos de outras instituições; atividades com pais ou outros membros da comunidade; passeios, dramatizações; atividades de iniciativa das crianças (cancões, danças, etc...).

Nas atividades extracurriculares destacam-se a Expressão Corporal, a Expressão Musical, o Foco Musical e o Inglês. Estas estão inseridas no horário letivo e são consideradas como tempos de animação cultural.

Relativamente aos tempos de trabalho curricular, podem fazer parte a construção e reconstrução de conceitos de qualquer área de conteúdo, podendo implicar trabalho mais direcionado para a escrita ou matemática ou de reflexão e representação de alguma atividade realizada anteriormente.

Capítulo 3 - Opções Metodológicas

Problemática

1. Escolha do tema

Quando iniciei a Prática Supervisionada em Jardim de Infância observei toda a dinâmica que envolvia o jardim de infância onde estagiei e, rapidamente, foram surgindo possíveis temas relacionados com o MEM, sendo esta a pedagogia utilizada em toda a instituição.

Ao pensar e refletir sobre MEM, cheguei ao tema que realmente me faz sentido e sobre o qual tenho bastante curiosidade em conhecer mais, sendo este o poder da voz da criança em Educação Pré-Escolar. Deste modo, cheguei ao tema do presente Relatório: “A voz ativa da criança no Movimento Escola Moderna”.

Neste contexto, a problemática surgiu a partir da observação realizada em estágio, nomeadamente devido ao grupo ser bastante ativo e participativo, e à forma como a Educadora potenciava a sua participação. Estas observações levaram-me a colocar várias questões sobre a participação ativa das crianças, nomeadamente as que apresento em seguida:

- Como é que a criança tem uma voz ativa no dia a dia do pré-escolar, na instituição onde o estágio foi realizado?
- Que benefícios tem a voz ativa da criança para o seu desenvolvimento e aprendizagem?
- Que papel tem o educador no MEM na promoção da voz ativa da criança?

Opções Metodológicas

O tipo de estudo realizado neste presente relatório é qualitativo, com o intuito de perceber e responder às questões surgidas na problemática. Como instrumentos de investigação, utilizei, essencialmente, a observação direta do contexto onde estagiava, recorrendo também à entrevista para aprofundar melhor os temas em estudo.

O estudo qualitativo segundo Bogdan e Biklen (1994) é composto pelas seguintes cinco características:

1. Na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. É essencial a recolha de dados para qualquer investigação, sendo que na investigação qualitativa a

recolha de dados é feita através do contacto direto com a fonte, podendo o investigador recorrer a vídeos, fotografias, áudios e ou realizar registos escritos.

2. A investigação qualitativa é descritiva. A recolha de dados contém situações diretas e descritivas de um exato momento. Os investigadores procuram analisar os dados num todo completo procurando realçar a sua riqueza e natureza dos mesmo.
3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produto. Aos investigadores qualitativos interessa mais que mostrem o processo, descrevendo o processo realizado do início até obter o resultado.
4. Os investigadores tendem analisar os seus dados de forma indutiva. Os investigadores recolhem os dados diretamente da fonte onde estão inseridos e tendem a ter uma análise intuitiva.
5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa. Os investigadores que recorrem a este tipo de estudo valorizam bastante o dia a dia do grupo que estão a estudar e a forma como todos dão significado às experiências realizadas.

Estas características da investigação qualitativa, acima descritas, foram aquelas em que me basei para a realização do estudo, apoiando-me nas notas de campo recolhidas ao longo do período de prática supervisionada e a uma entrevista à educadora cooperante. Como afirma Máximo Esteves (2008, p.87), “A observação permite o conhecimento direto de fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto”

Para complementar e registar a observação realizada, as notas de campo foram fundamentais na realização deste estudo. Segundo Máximo-Esteves (2008, p.88) “as notas de campo são registos detalhados, descritivos e focalizados no contexto de modo a recolher as ações, interações tal e qual como se passam, respeitando a língua e o modo como falam.”

Para a realização da entrevista escolhi realizar uma entrevista semiestruturada para ir ao encontro do que procurava saber, mas também para que a entrevistada se pudesse sentir à vontade para ir de um pouco mais além das questões colocadas, desenvolvendo o seu pensamento. Segundo Máximo-Esteves (2008, p.96) “a entrevista

semiestruturada está orientada para a intervenção mútua. O investigador coloca uma série de questões amplas, na procura de um significado partilhado por ambos.”

Capítulo 4 - Análise reflexiva decorrente da Prática Supervisionada

1. Observações realizadas na 1ª fase do estágio – compreender a expressão do MEM na promoção da voz ativa da criança

A prática supervisionada teve várias fases, sendo que a primeira fase foi de observação para nos ambientarmos, conhecermos o grupo de crianças, o trabalho desenvolvido pela educadora e auxiliar, não esquecendo a necessidade de escolher um tema para este relatório.

Quando iniciei a minha prática, tinha uma ideia formada de um possível tema mas rapidamente mudei o rumo da minha escolha ao ver toda a dinâmica na instituição. Ao longo das minhas observações diárias, e em vários momentos do dia a dia da sala, comecei a querer investigar mais sobre a pedagogia utilizada e sobre as vantagens de promover a voz ativa da criança.

Segundo as OCEPE (Silva et al.,2016), o reconhecimento da capacidade da criança para construir o seu desenvolvimento e aprendizagem, supõe encará-la como sujeito e agente do processo educativo, a partir das suas vivências e experiências, valorizando as competências que as crianças já adquiriram de modo a desenvolver todas as suas potencialidades.

Foram vários os registos que fui captando para me ajudarem a perceber o papel fundamental da educadora que se rege pela pedagogia do MEM, como, por exemplo, aconteceu na primeira fase do estágio, numa reunião sobre o plano do dia, em que uma criança se questiona:

Nota de campo, 10 de outubro, 9h:40m

M- Paula, porque é que não temos cadeiras cinzentas?

P- Mas porque é que haveríamos de ter cadeiras cinzentas, se já temos muitas cadeiras?

M- Então, nós temos cadeiras amarelas e os pés daquela mesa também são amarelos...

P- Tens razão Manuel e o mesmo acontece com as cadeiras verdes e vermelhas; aqui está um bom problema para fazermos de tarde. Vou escrever no plano. Quantas cadeiras amarelas, verdes e vermelhas temos?

Segundo Oliveira (2010), o educador no âmbito do MEM tem um papel fundamental ao dar oportunidades para que a criança tenha espaço e liberdade para comunicar e expressar-se. Lopes da Silva (1997, citada por Oliveira, 2010, p.5) afirma

que o educador deve “alargar as oportunidades educativas, ao favorecer uma aprendizagem cooperada em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagens de outras”.

Como acima descrito na nota de campo, a educadora aproveitou uma situação vinda de uma criança para trabalhar o domínio da matemática - a criança trouxe o problema, expôs e resolveu-o; a educadora ampliou a sua questão e devolveu-a ao grupo. Segundo Folque (2016):

O modelo do MEM dá também importância a que as crianças adquiram controle sobre os processos de aprendizagem, tomando consciência das relações entre os elementos ou passos constituintes de um processo (ou cadeia de operações) para obtenção de um resultado ou produto. (p. 53)

Em diversas situações, pude observar e registar os momentos de autonomia e autorregulação das crianças, nomeadamente a partir dos registos do seu dia a dia. Tudo isto porque a organização da sala e a utilização dos instrumentos de pilotagem o permitem, facilitando todo esse processo, como expressei, em vários momentos, no diário de bordo de que são exemplo os seguintes excertos:

Diário de Bordo, 13 de novembro de 2019, 10:00

Bom dia diário, hoje estivemos a fazer a avaliação do mapa das atividades; cada criança contava quantas vezes tinha ido para cada área, para depois perceber onde é que se tinha aplicar mais no mês seguinte.

Diário de Bordo, 24 de outubro de 20219, hora 10:15

Hoje estivemos a contar as presenças e as faltas. Sabes diário, são eles que contam e anotam quantas vezes vem à escola, mas claro os mais novos precisam sempre de uma ajudinha. Também já percebi que a autonomia é bastante trabalhada aqui.

A organização do ambiente educativo, segundo a pedagogia do MEM, é, assim, pensada e disposta para que as crianças sejam autónomas e tenham livre acesso aos materiais necessários a satisfazer as suas curiosidades e interesses. Como afirma Folque, “Nos jardins de infância do MEM os materiais estão organizados em várias áreas que dão oportunidade às crianças de experimentar diferentes atividades e de utilizar diversos

epistemológicos relacionados com as principais áreas do conhecimento (expressas também nas OCEPE)” (Folque , 2018, p. 57).

Com a organização do ambiente educativo pensando nas crianças e respondendo às suas necessidades, o MEM mobiliza também os instrumentos de pilotagem, utilizados para orientação do dia a dia da criança. Como sublinha Niza (1996, citado por Folque, 2018):

O conceito de “instrumentos de pilotagem” baseia-se na concepção de que ao documentar a vida de grupo, estes instrumentos ajudam o educador e as crianças a orientar/ regular (planear e avaliar) o que acontece (individualmente e em grupo) na sala como “informadores da regulação formativa” (p. 55).

2. Entrevista à Educadora Cooperante – compreender a intencionalidade pedagógica da Educadora Cooperante no que diz respeito ao desenvolvimento das propostas com base no MEM e especial enfoque na participação das crianças

Com o intuito de compreender melhor o método de trabalho utilizado pela instituição e a intencionalidade da educadora, decidi realizar uma entrevista semi-dirigida à educadora cooperante.

Iniciei a entrevista com perguntas mais gerais sobre o MEM, sendo a primeira questão sobre o que o caracteriza - “O que caracteriza o Movimento da Escola Moderna (MEM)?” Na sua resposta, a educadora refere que “O que caracteriza o MEM é a participação ativa que as crianças têm em todas as dinâmicas, em todos os momentos da vida de uma sala (...). O poder é partilhado entre educadora e crianças, sendo que as palavras responsabilidade, compromisso e cooperação estão também muito presentes no dia a dia.”

Esta afirmação, vai ao encontro do que Folque (2016) defende - que a pedagogia do MEM se funda numa perspectiva sociocêntrica, onde o grupo se constitui como um lugar desafiador e ideal para o desenvolvimento da criança, tanto a nível social, como intelectual e moral. A vida do grupo é vivida de forma democrática e livre, sendo privilegiada a comunicação, a negociação e a cooperação. Organizarmos o trabalho em conjunto com as crianças permite que estas desenvolvam a sua participação, expressando as suas ideias, o seu sentido crítico e a cooperação.

Para melhor compreender a forma como a Educadora Cooperante explicitava o método, perguntei ainda “Quais os principais eixos da pedagogia do MEM?”, tendo a educadora indicado que os principais eixos da pedagogia do MEM são:

A prática democrática – o viver a democracia em sala; o planeamento e avaliação em cooperação; a partilha e validação dos saberes – o que aprendemos, podemos ensinar aos outros; os circuitos de comunicação para divulgação das produções e conhecimentos adquiridos; a interação com toda a comunidade educativa – parceiros, pais, comunidade envolvente.

Esta resposta vai ao encontro das finalidades enunciadas por Niza (1991, citado por Folque, 2016); segundo o autor, o MEM caracteriza-se por ter três grandes finalidades:

- Iniciação às práticas democráticas;
- Reinstituição dos valores e das significações sociais;
- A reconstrução cooperada da cultura. (p.5)

Estas finalidades, centram-se em promover o desenvolvimento pessoal e social, tanto nos professores como nas crianças, para que estes sejam cidadãos ativos e democráticos.

O MEM baseia-se numa organização participativa, alicerçada num sistema democrático, onde não só são privilegiadas as comunicações ocorrentes no dia a dia de uma sala de jardim de infância entre cada grupo e a Educadora de Infância, mas também a partilha e diálogo entre todos os profissionais ligados a pedagogia do MEM (Oliveira-Formozinho, Lino, & Niza, 2006)

Após perceber e entender melhor o método na perspetiva da Educadora Cooperante, questioneei-a sobre qual seria o papel da educadora no MEM? A Educadora Cooperante enumera os seguintes pontos:

“O papel da educadora numa sala que siga o modelo do MEM é:

- Ouvir cada criança, perceber em que estadio se encontra e a partir daí criar oportunidades para que cada uma consiga chegar o mais longe possível, tendo sempre em vista uma diferenciação pedagógica.
- Escutar as crianças com uma postura que consiga transmitir à criança que está a ser ouvida e que o que ela está a dizer é importante (mesmo que para nós seja apenas uma coisa de nada)

- Estar atenta ao que vem das crianças, perceber os seus interesses e necessidades de modo a conseguir trabalhar todas as áreas curriculares.
- Dar-lhes ferramentas para que progressivamente possam ser eles a decidir, a planear e a avaliar o que fazem e como fazem.
- Ser mediadora de conflitos, desejos, ações, etc...
- Saber recuar quando o que lhe faz sentido a si não faz sentido ao grupo ou quando aparece uma ideia muito melhor do que a sua.

Tudo isto custa muito ao adulto, mas só assim se consegue que as crianças sintam o espaço da sala e do grupo como seu efetivamente, só se lhes conseguirmos dar “espaço” de manobra e voz ativa.”

Verificamos, através da sua resposta, que os educadores que trabalham segundo a pedagogia do MEM, centram a sua ação pedagógica na comunicação, onde existem trocas de informações tanto entre crianças, bem como entre crianças e adultos.

Para Oliveira (2010), o educador no âmbito do MEM tem um papel fundamental ao dar oportunidades para que a criança tenha espaço e liberdade para comunicar e expressar-se. Lopes da Silva (1997, citada por Oliveira, 2010, p.5) afirma que o educador deve “alargar as oportunidades educativas, ao favorecer uma aprendizagem cooperada em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagens de outras”.

A entrevista desenvolveu-se então sublinhando a relevância da participação ativa das crianças no âmbito do MEM. Questionada sobre “De que maneira a pedagogia do MEM influencia a participação ativa das crianças?”, a Educadora Cooperante responde que, tal como pude observar e registar ao longo do estágio:

Todo o ambiente educativo, a organização do espaço, tempo e grupo é pensada para promover a participação ativa das crianças. Os materiais ao alcance deles, tempos de conversa, discussão, reflexão e apresentação de trabalhos e valorização do trabalho em várias modalidades: individual, pares, pequeno e grande grupo.

Foi, então importante, questionar sobre a relevância de promover a voz ativa das crianças para o seu bem-estar, desenvolvimento e aprendizagem e compreender mais profundamente a intencionalidade pedagógica que conduz a ação da Educadora

Cooperante. Como respondeu, dando inclusivamente um exemplo claro da relevância da escuta da criança para a sua participação ativa no que lhe é proposto:

Quando se promove a voz ativa das crianças estas sentem-se envolvidas em todo este processo, fazem parte verdadeiramente, não é o educador que pensa e impõe aquilo que acha que é o interesse da criança, é a própria criança que de alguma maneira dá pistas sobre esse interesse e o educador arranja forma dele ser trabalhado. Mesmo em relação à avaliação de competências e aprendizagens da criança, esta deverá ter conhecimento de que irá ser avaliada, de que não está na escola apenas para passar o tempo. Há uns anos atrás, no início do ano, com um grupo de 3 anos eu tentava que uma criança fizesse uma atividade de recorte, a criança não queria fazer, até que me perguntou porquê? Eu expliquei-lhe que precisava de saber se ele sabia pegar bem na tesoura e cortar. Quando lhe expliquei ele foi fazer o que lhe pedi. Esta situação ficou gravada na minha cabeça pois toda a avaliação tem que ser transparente e clara para todos os intervenientes mesmo que sejam crianças.

No desenrolar da entrevista achei ainda pertinente questionar se havia vantagens específicas ao promover a voz das crianças, surgindo então a seguinte questão: Vantagens nesta forma de estar com as crianças? Haverá desvantagens? – relativamente a esta questão, a educadora responde com alguns exemplos:

As grandes vantagens é a criança perceber que é ouvida e não ter receio de falar, o que faz com que seja uma prática comum darem ideias, fazer reclamações, dar opiniões, etc.. Por outro lado, eles sabem que tudo é conversado, discutido e combinado em grupo. Mesmo em situações de trabalhos que aparecem durante o ano e que não partiram deles (por exemplo o dia do Monsenhor Alves Brás) tudo é conversado, o que vamos fazer, que ideias têm e desta maneira tudo faz sentido, tudo é vivido com significado.

A resposta da educadora cooperante vai ao encontro do que Oliveira-Formozinho, Lino, e Niza, (2006) sublinham:

Há necessidade de se manter, permanentemente, um clima de livre expressão das crianças reforçado pela valorização pública das experiências de vida, das suas opiniões e ideias. Essa atitude tornar-se-á visível através da disponibilidade do educador para

registrar as mensagens das crianças, estimular a sua fala, as produções técnicas e artísticas e animar a circulação dessas realizações através de circuitos diversos que se alimentam desse labor de expor e comunicar. (p.149).

Fez-me sentido, então, questionar a educadora cooperante sobre como se promovia, a voz ativa das crianças no dia a dia, colocando a seguinte questão: Como se promove, concretamente, no dia a dia do grupo? A educadora respondeu com alguns exemplos utilizados no dia a dia da criança, seguindo a pedagogia do MEM:

Pelas reuniões de conselho em grande grupo onde se partilham ideias, opiniões e vivências, onde se planeia e avalia o trabalho realizado, onde se comunicam os trabalhos realizados e se ouvem as opiniões, as críticas construtivas dos colegas, onde se estabelecem parcerias de trabalho. No trabalho de projeto em que se parte do que já sabem e se vai à procura do que não se sabe, nas decisões que o grupo de projeto tem que tomar enquanto grupo e não individual, tem que existir um consenso, uma negociação entre os vários membros do grupo.

Para conclusão da entrevista, quis perceber se a disposição e a organização da sala teria ou não alguma influência na participação e na voz ativada das crianças, surgindo então a seguinte questão: Como é que a organização da sala influencia a participação e voz ativa das crianças?

A sala está organizada por áreas e todas elas podem ser escolhidas pelas crianças durante a manhã. Os materiais estão todos ao alcance das crianças. A criança escolhe a atividade que quer fazer, dirige-se à área onde se encontra essa atividade, vai buscar os materiais e realiza-a. No caso de precisar de ajuda, pede ao adulto ou preferencialmente a outra criança que possa ajudar. Todas as áreas estão preparadas para albergar mais do que uma criança para que exista interação.

A própria pedagogia estuda, cria e proporciona um ambiente para que a criança ganhe capacidade para ser autónoma na gestão do seu dia a dia, com sentido crítico. Como Folque realça (2018):

O modelo do MEM dá também importância a que as crianças adquiram controle sobre os processos de aprendizagem, tomando consciência das relações entre os elementos ou passos constituintes de um processo (ou cadeia de operações) para obtenção de um resultado ou produto. (p. 53)

Esta entrevista permitiu-me aprofundar as características do MEM e cumprir com os objetivos que tinham lançado para a mesma, sendo estes: Conhecer a Pedagogia que caracteriza o Movimento da Escola Moderna; Compreender qual Papel da Educadora no contexto deste modelo (Educador mediador); Compreender a importância da voz ativa das crianças para o seu bem-estar, desenvolvimento e aprendizagem e por fim Compreender como é que a organização do ambiente influencia a participação e voz ativa das crianças, nomeadamente tendo em conta os instrumentos de pilotagem. Com esta entrevista percebi que o trabalho de uma educadora que se rege pelo método se alicerça numa tarefa importante: que a criança tenha espaço e oportunidade de falar e ser ouvida.

3. A minha contribuição como estagiária na promoção da participação das crianças como sujeitos e agentes do processo educativo

No decorrer da minha prática supervisionada passei por várias fases, entre a observação, não participante e participante (1ª fase), a intervenção pontual em articulação com a Educadora Cooperante (2ª fase) e a intervenção progressivamente mais plena (3ª fase).

A primeira fase foi das mais importantes no sentido de conhecer todas as crianças, a pedagogia envolvente e como é que funcionava a toda a dinâmica, visto que foi a primeira vez que contactei com a pedagogia. Foi nesta fase que cheguei à conclusão sobre qual seria o tema desde relatório e que me fazia mais sentido no contexto de estágio onde me encontrava: “A voz ativa da criança no contexto do Movimento da Escola Moderna”.

A segunda fase da prática supervisionada, foi-nos desafiando a sair um pouco da posição de conforto em que estamos perante o que já conhecemos, motivando-nos a conhecer, aprender, observar e a reter tudo o que podíamos. Foi então em que a Educadora Cooperante me propôs começar um projeto com as crianças, cumprindo todas as fases do mesmo. O que mais me ficou na memória pela sua relevância na construção da minha profissionalidade, foi mesmo o início desde projeto que estas palavras que escrevi no diário de bordo traduzem:

No final da reunião lá fomos nós iniciar o nosso projeto (“nosso” sabe bem dizer, isto porque até então toda a minha formação sempre foi “a minha aula”, “a minha atividade”, e sempre me perguntei se partilhamos um estágio, partilhamos ideias porque que não partilhamos com as crianças, porque que não as ouvimos?!); lembro-me de, no final da manhã, ter partilhado com a minha professora que as crianças estavam a descobrir o que era o arco íris e eu estava a descobrir como

organizar um projeto e o grupo. Foi mesmo isso que eu vivi sem nunca deixar de sentir apoio tanto pela supervisora de estágio bem como pela educadora cooperante que, ao longo da manhã me foi dando estratégias de como poderia melhorar para que tudo pudesse correr bem!

Esta segunda fase foi, sem dúvida, um dos primeiros grandes desafios que tive no decorrer da minha prática mas foi ao iniciar a terceira fase desta prática que percebi como esta iria constituir um dos maiores desafios deste estágio - mais uma vez a educadora cooperante colocou-me o desafio ir aos poucos gerindo o dia a dia das crianças, liderando a mediação das reuniões do plano do dia, das reuniões sobre o diário, indo, aos poucos, assumindo a gestão do grupo. Foi então que apareceu um dos maiores desafios colocado por uma criança: “Porque é que as pessoas existem?”.

Sendo o tema deste relatório centrado na voz ativa das crianças no contexto de uma pedagogia MEM, numa das reuniões efetuadas para realizar o do plano do dia perguntei ao grupo se tinha ideias ou questões para realizarmos um projeto em conjunto. Nessa reunião, surgiram várias ideias mas a que me captou mais atenção de todos foi a do A. pois este já tinha colocado essa mesma questão anteriormente. Com as propostas em cima da mesa, e em conjunto, optamos por seguir com o projeto: “Porque é que as pessoas existem?”.

Foi, sem dúvida, uma proposta de projeto desafiante, pois daqui poderiam emergir inúmeras perguntas complexas e difíceis de responder com o pouco tempo que tínhamos, mas, mesmo assim, decidi que seria um excelente projeto, com imensa potencialidade para se trabalhar inúmeros conteúdos, nomeadamente no domínio da formação pessoal e social. No entanto, devido ao tempo de estágio, focamo-nos apenas nas perguntas que as crianças colocaram, desafiadoras e muito pertinentes, evidenciando o seu interesse em perceber porque é que estão no mundo: “Porque é que as pessoas existem?”; “Porque é que Deus criou as pessoas?”; “Quem é que teve o primeiro bebé?”; “Como é que as pessoas tem coração?”; “Porque é que as pessoas nascem?”

Este projeto passou por três fases, todas elas importantes para o seu desenrolar do e abrir asas para futuros projetos. Numa primeira fase, discutimos em conjunto as questões que queriam colocar e descobrir acerca do tema escolhido; após questões terem sido definidas, pensámos na maneira como íamos descobrir as respostas às questões e dúvidas que tínhamos. Foi então que recorremos à ajuda de todas as salas do pré-escolar,

pedindo em cada sala se tinham livros que abordassem o tema do projeto. Após esta recolha, identificamos os livros de cada sala para que, no final, os pudéssemos devolver sem nos enganarmos. Ainda na primeira fase, cada criança que escolheu fazer parte do grupo do projeto analisou cada livro e marcou o que pensava conter informação importante. Estavam bastante entusiasmados e que chegavam com várias teorias de casa, tais como: “O meu pai disse-me que antigamente as crianças vinham das cegonhas mas eu acho que não era bem assim”(A. 5 anos); “Os bebés veem do hospital”(S. 5 anos)”.

Com a primeira fase concluída, passamos então à segunda fase do projeto, a seleção da informação. Foi nesta fase que exploramos e descobrimos como é que chegaram as pessoas ao mundo – como as crianças disseram: “Primeiro fomos macacos, depois crescemos e ficamos homens das cavernas”

Com a resposta às perguntas, chegámos a uma terceira fase - colocamos tudo o que lemos e descobrimos no papel, com desenhos que ilustravam todo o processo de descoberta e preparamos uma apresentação para o resto das crianças do grupo.

Observá-las na envolvência de todo o processo do projeto fez-me perceber a importância de lhes darmos espaço para que estes se sintam livres para se expressarem, aprenderem entre si e connosco, desenvolvendo todas as competências como seres ativos e despertos para o mundo.

Capítulo 5 - Considerações finais

“Um educadora em Construção”(Ana Teresa Brito, 2019) - foi nesta frase que me baseei para a realização deste relatório, para procurar saber mais – entender o porquê e a importância deste tema para o meu futuro profissional.

Retomando as questões que emergiram neste contexto de estágio pude ir constatando através das observações, registos e intervenção:

– Como é que a criança tem uma voz ativa no dia a dia do pré-escolar, na instituição onde o estágio foi realizado?

No desenrolar deste relatório, e ao olhar reflexivamente para a minha prática supervisionada, percebi que a criança tem voz ativa em vários momentos do seu dia a dia, como fui descrevendo ao longo do mesmo. Guardo, desde logo, na memória, uma das primeiras reuniões onde as crianças expressam o que sentem e falam com o coração.

Nota de campo (4 de outubro de 2019, 10h:30m)

Educadora: L., do que é que não gostaste?

L: Não gostei que o D. parasse a brincadeira e dissesse que eu não tenho boas ideias.

Educadora: D., o que se passou?

D: Eu não queria brincar mais e não gostei da brincadeira.

Educadora: Então mas não é preciso dizer que a L. não tem boas ideias. Pede lá desculpa à L.!

D: Desculpa L. (deu um abraço e um beijinho)

L: Desculpas aceites! Mas Paula sabes eu as vezes gosto do D. outras vezes não gosto.

Educadora: Sabem, mesmo quando somos muito amigos podemos não gostar de alguma coisa que nos tenham dito.

Esta constatação, permanente, da presença da voz das crianças no seu quotidiano dirigiu a minha atenção para os benefícios que tem para o seu desenvolvimento e aprendizagem, tal como enunciado na segunda questão de investigação colocada:

– Que benefícios tem a voz ativa da criança para o seu desenvolvimento e aprendizagem?

Um dos maiores benefícios que observei ao longo da minha prática foi o facto de as crianças desenvolverem o seu próprio plano diário, planeando em conjunto o que iriam fazer no próprio dia. A organização do ambiente educativo segundo a pedagogia do

MEM, é pensada e disposta para que as crianças sejam autónomas e tenham livre acesso aos materiais necessários às suas curiosidades e interesses. Como afirma Folque, “Nos jardins de infância do MEM os materiais estão organizados em várias áreas que dão oportunidade às crianças de experimentar diferentes atividades e de utilizar diversos discursos epistemológicos relacionados com as principais áreas do conhecimento (expressas também nas OCEPE)” (Folque, 2018, p. 57).

Neste contexto, tornou-se fundamental procurar compreender o papel do Educador na promoção da voz da criança, como a questão que coloquei expressa:

– Que papel tem o educador no MEM na promoção da voz ativa da criança?

Ao realizar este relatório percebi que o papel do educador é mediar todo o trabalho proposto pelas crianças, gerir os seus conflitos e apoiá-los no que mais necessitam. Na entrevista a educadora cooperante descreveu o papel de uma forma sucinta e explicativa, que corresponde ao observado, reforçando a coerência entre a intencionalidade da Educadora e a sua prática:

“O papel da educadora numa sala que siga o modelo do MEM é:

- Ouvir cada criança, perceber em que estadio se encontra e a partir daí criar oportunidades para que cada uma consiga chegar o mais longe possível, tendo sempre em vista uma diferenciação pedagógica.
- Escutar as crianças com uma postura que consiga transmitir à criança que está a ser ouvida e que o que ela está a dizer é importante (mesmo que para nós seja apenas uma coisa de nada)
- Estar atenta ao que vem das crianças, perceber os seus interesses e necessidades de modo a conseguir trabalhar todas as áreas curriculares.
- Dar-lhes ferramentas para que progressivamente possam ser eles a decidir, a planear e a avaliar o que fazem e como fazem.
- Ser mediadora de conflitos, desejos, ações, etc...
- Saber recuar quando o que lhe faz sentido a si não faz sentido ao grupo ou quando aparece uma ideia muito melhor do que a sua.

Tudo isto custa é muito exigente para o adulto, mas só assim se consegue que as crianças sintam o espaço da sala e do grupo como seu efetivamente - só assim lhes conseguimos dar “espaço” de manobra e voz ativa.”

Posso agora referir, que as respostas que encontrei, uma a uma, contribuem decisivamente para a construção da minha profissionalidade. Todas contribuíram para me

desenvolver uma futura profissional aberta a novas experiências, a criar desafios a mim mesma em quer ser melhor e, sem dúvida, ouvir mais o que as crianças tem para transmitir.

Com este relatório levo a certeza de que o mais importante para um bom desenvolvimento das crianças é dar-lhes voz, ouvi-las, sendo que tive um dos melhores exemplos ao longo da minha prática supervisionada, pela coerência entre o que o Modelo que defende e a forma como nesta instituição se concretiza. Mesmo sendo um papel desafiante, como a educadora cooperante refere, vale a pena: “Tudo isto custa muito ao adulto, mas só assim se consegue que as crianças sintam o espaço da sala e do grupo como seu efetivamente, só se lhes conseguirmos dar “espaço” de manobra e voz ativa.”

Referências Bibliográficas

- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Folque, M. A. (2018). *O Aprender a Aprender no Pré-Escolar: O Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Folque, M. A. (2006). A influência de Vigotsky no modelo curricular do Movimento da Escola Moderna para a educação pré-escolar. *Escola Moderna*, 5, 5-12.
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério de Educação/Direção Geral da Educação.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da investigação- Ação*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira, N. (2010). As comunicações das crianças. *Escola Moderna*, 37, 5-13.
- Oliveira-Formosinho, J., Formosinho, J., Lino, D., Niza, S., & Niza, S. (2013). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância Construindo uma práxis de participação*. Porto: Porto Editora.

ANEXOS

Guião de Entrevista à Educadora Cooperante e respetivas respostas

Objetivos	Questões	Respostas
Justificar o interesse e a pertinência da entrevista.	<p>Pedir autorização à educadora para gravar a entrevista em formato áudio para depois ser transcrita e anexada ao Relatório final de Prática Supervisionada (RPES).</p> <p>Explicitar que esta entrevista se insere na pesquisa a realizar para o Relatório final da Prática Supervisionada (RPES), com o tema “A Voz ativa da Criança no Movimento da Escola Moderna”.</p>	
Conhecer a Pedagogia que caracteriza o Movimento da Escola Moderna	<p>O que caracteriza o Movimento da Escola Moderna (MEM)?</p> <p>Quais os principais eixos da pedagogia do MEM?</p>	<p>O que caracteriza o MEM é a participação ativa que as crianças têm em todas as dinâmicas, em todos os momentos da vida de uma sala que trabalhe segundo o modelo do MEM. O poder é partilhado entre educadora e crianças, sendo que as palavras responsabilidade, compromisso e cooperação estão também muito presentes no dia a dia.</p> <p>Os principais eixos da pedagogia do MEM são: a prática democrática – o viver a democracia em sala; o planeamento e avaliação em cooperação; a partilha e validação dos saberes – o que aprendemos podemos ensinar aos outros; os circuitos de comunicação para divulgação das produções e conhecimentos adquiridos; a interação com toda a comunidade educativa – parceiros, pais, comunidade envolvente.</p>
Compreender qual Papel da Educadora no contexto deste modelo (Educador mediador)	Qual o papel da Educadora no MEM?	<p>O papel da educadora numa sala que siga o modelo do MEM é:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir cada criança, perceber em que estadio se encontra e a partir daí criar oportunidades para que cada uma consiga chegar o mais longe possível tendo

		<p>sempre em vista uma diferenciação pedagógica.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escutar as crianças com uma postura que consiga transmitir à criança que está a ser ouvida e que o que ela está a dizer é importante (mesmo que para nós seja apenas uma coisa de nada) • Estar atenta ao que vem das crianças, perceber os seus interesses e necessidades de modo a conseguir trabalhar todas as áreas curriculares. • Dar-lhes ferramentas para que progressivamente possam ser eles a decidir, a planear e a avaliar o que fazem e como fazem. • Ser mediadora de conflitos, desejos, ações, etc... • Saber recuar quando o que lhe faz sentido a si não faz sentido ao grupo ou quando aparece uma ideia muito melhor do que a sua. • Tudo isto custa muito ao adulto, mas só assim se consegue que as crianças sintam o espaço da sala e do grupo como seu efetivamente, só se lhes conseguirmos dar “espaço” de manobra e voz ativa.
<p>Compreender a importância da voz ativa das crianças para o seu bem-estar, desenvolvimento e aprendizagem.</p>	<p>De que maneira a pedagogia do MEM influencia a participação ativa das crianças?</p> <p>Qual a relevância de promover a voz ativa das crianças para o seu bem-estar, desenvolvimento e aprendizagem?</p>	<p>Todo o ambiente educativo, a organização do espaço, tempo e grupo é pensada para promover a participação ativa das crianças. Os materiais ao alcance deles, tempos de conversa, discussão, reflexão e apresentação de trabalhos e valorização do trabalho em várias modalidades: individual, pares, pequeno e grande grupo.</p> <p>Quando se promove a voz ativa das crianças estas sentem-se envolvidas em todo este processo, fazem parte verdadeiramente, não é o educador que pensa e impõe aquilo que acha que é o interesse da criança, é a própria criança que de alguma maneira dá pistas sobre esse interesse e o educador arranja forma dele ser trabalhado. Mesmo em relação à avaliação de competências e aprendizagens da criança, esta deverá ter conhecimento de que irá ser avaliada, de que</p>

		<p>não está na escola apenas para passar o tempo. Há uns anos atrás, no início do ano, com um grupo de 3 anos eu tentava que uma criança fizesse uma atividade de recorte, a criança não queria fazer, até que me perguntou porquê? Eu expliquei-lhe que precisava de saber se ele sabia pegar bem na tesoura e cortar. Quando lhe expliquei ele foi fazer o que lhe pedi. Esta situação ficou gravada na minha cabeça pois toda a avaliação tem que ser transparente e clara para todos os intervenientes mesmo que sejam crianças</p>
--	--	---

<p>Compreender a importância da voz ativa das crianças para o seu bem-estar, desenvolvimento e aprendizagem (continuação)</p>	<p>Vantagens nesta forma de estar com as crianças? Haverá desvantagens?</p>	<p>As grandes vantagens é a criança perceber que é ouvida e não ter receio de falar, o que faz com que seja uma prática comum darem ideias, fazer reclamações, dar opiniões, etc.. Por outro lado, eles sabem que tudo é conversado, discutido e combinado em grupo. Mesmo em situações de trabalhos que aparecem durante o ano e que não partiram deles (por exemplo o dia do Monsenhor Alves Brás) tudo é conversado, o que vamos fazer, que ideias têm e desta maneira tudo faz sentido, tudo é vivido com significado.</p>
<p>Compreender como é que a organização do ambiente influencia a participação e voz ativa das crianças, nomeadamente tendo em conta os instrumentos de pilotagem</p>	<p>Como se promove, concretamente, no dia a dia do grupo?</p> <p>Como é que a organização da sala influencia a participação e voz ativa das crianças?</p>	<p>Pelas reuniões de conselho em grande grupo onde se partilham ideias, opiniões e vivências, onde se planeia e avalia o trabalho realizado, onde se comunicam os trabalhos realizados e se ouvem as opiniões, as críticas construtivas dos colegas, onde se estabelecem parcerias de trabalho. No trabalho de projeto em que se parte do que já sabem e se vai à procura do que não se sabe, nas decisões que o grupo de projeto tem que tomar enquanto grupo e não individual, tem que existir um consenso, uma negociação entre os vários membros do grupo.</p> <p>A sala está organizada por áreas e todas elas podem ser escolhidas pelas crianças durante a manhã. Os materiais estão todos ao alcance das crianças. A criança escolhe a atividade</p>

		que quer fazer, dirige-se à área onde se encontra essa atividade, vai buscar os materiais e realiza-a. No caso de precisar de ajuda, pede ao adulto ou preferencialmente a outra criança que possa ajudar. Todas as áreas estão preparadas para albergar mais do que uma criança para que exista interação.
Encerrar a entrevista	<p>Agradecer à educadora cooperante a sua disponibilidade e o tempo que concedido para a realização da entrevista.</p> <p>Perguntar se tem algo a acrescentar.</p>	